

ERRE

ERRE

Nome da Pessoa/Entidade/Grupo Proponente:

PEDRO HENRIQUE BALDISSERA DE BITENCOURT

MADEP - Mestrado em Arte e Design no Espaço Público (UNIVERSIDADE DO PORTO)

Responsável pelo projeto:

PEDRO HENRIQUE BITENCOURT

+351 933507608

phb.bitencourt@gmail.com

Rua Ramalho de Ortigão 16, Porto (PT)

Texto de enquadramento conceitual:

O projeto aqui apresentado propõe um percurso denominado ERRE zero, que é uma primeira linha de errâncias coletivas em formato shelter de um “ninho-carrinho”, que será ativada através de um objeto em construção durante caminhadas errantes em torno da região de Bonfim e Campanhã, na cidade do Porto. Na totalidade os percursos deverão acontecer num período de um ano, uma vez por mês. As deambulações terão na sua primeira parte de um Ponto de encontro, e seguirá com uma caminhada que serpenteia a freguesia do Bonfim e Campanhã entre paisagens urbanas, urbanas-rurais, baldios, trilhos e trilhas pouco exploradas na cidade. A relevância do projeto se sustenta nas características específicas da cidade do Porto em áreas de hibridismo rural-urbano que de acordo com o conceito desenvolvido pelo geógrafo João Rua, permanecem a nos surpreender pela diversidade de híbridos que esses ambientes apresentam. Usando uma análise de Latour (1994), diríamos que é através do termo “hibridismo” que se expressa a mistura contemporânea do conhecimento, do interesse, da justiça e do poder; a mistura do céu e da terra, do global e do local, do humano e do inumano, enfim, da natureza e da cultura. Não é apenas um produto das tecnociências, mas também algo que as torna possíveis.

A partir da ideia de percurso e de erro, em uma abordagem de sensibilização do corpo através de ferramentas diversificadas, como por exemplo caminhar-em-silêncio, atrasar-o-tempo, caminhar-em-contínuo-lento, divagar-devagar, errar-berrar-a(terror), desenhar-sem-ver, pisar-pintar-paisagem, tocar-criar, ecoar-paisagens-sonoras, recolher-reciclar, proporcionar experiências sinestésicas através de errâncias rurais-urbanas. Essas nunca serão impostas, uma vez que vão emergir do encontro de negociação entre o proponente e os participantes, negociação que acontecerá no ponto zero do percurso, e serão experiências únicas a cada saída.

Um dos objetivos dessas ações é quebrar as barreiras dos gestos cotidianos que tendem a ser formatados pela cidade. Pergunta-se. Como despertar de um engessamento físico-intelectual-social que é praticado como norma? Quais as possibilidades de desvio? Mais perguntas surgirão a partir do

que entendemos o que é compartilhar tais olhares afetivos da cidade, e do que é reafirmar o reconhecimento de uma natureza sócio-psico-geográfica de suas existências. Além disso, tal abordagem permite quebrar as barreiras simbólicas que limitam os usos da cidade, abrindo o mundo das possibilidades para além das rotinas convencionais, aumentando assim o conhecimento sobre o espaço urbano.

Este painel de experiências será integrado a pesquisa pessoal de mestrado em curso no MADEP - Mestrado de Arte e Design no Espaço Público, no atual ano de 2024, e seguirá como práticas de caminhadas pessoais e coletivas, com o objetivo de dar continuidade às percepções e representações desses estudos, utilizando metodologias operacionais como a do AND LAB¹ - da antropóloga e artista Fernanda Eugênio, desenvolvendo uma metodologia pessoal na formação de um espaço identitário de práticas artísticas pessoais e coletivas, a partir da travessia dessas paisagens rurais-urbanas (in)comuns.

Memória descritiva

Esse percurso já foi apresentado anteriormente por Nuno Moutinho e Bia Petrus, ambos personagens muito presentes no território da freguesia de Campanhã, onde propuseram a caminhada a partir do território da Associação A Soalheira². Dessa atividade desencadeou esse desdobramento agora proposto. Primeiramente, realizei a chamada aberta para participantes pelas redes sociais, para que os moradores locais, visitantes, viventes da cidade do Porto participem das ações, atividade aberta a toda comunidade.

1 Opção tecnológica

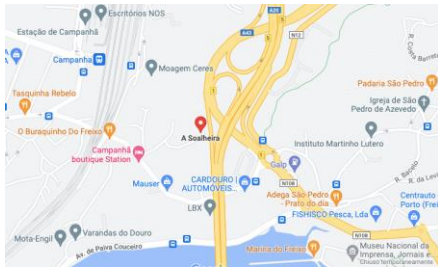
Para operacionalizar o projeto ERRE zero, utilizaremos celulares, superfícies para anotações, material rabiscante, marcadores, post its, cordas, materiais encontrados nesse trajeto em específico, fotos, tralhas urbanas, bugigangas, parafernália. A mistura de tecnologia (celular) e objetos físicos serão operativos nessa dinâmica de deriva pelo território, e culminará na construção de um jogo de tabuleiro a partir do modo operativo AND Lab a partir do material coletado do território. Será também utilizada como ferramenta de observação e construção coletiva de paisagens urbanas a “câmera lúcida” ou “câmera clara”, e equipamento para construção de uma paisagem sonora de cada errância.

2 Locais de implementação

Há uma etapa de “trabalho teórico”, onde discutimos com os participantes as metodologias a serem empregadas, recolha de objetos, sons e imagens no registro da cidade, além de explorarmos trabalhos prévios que abordaram o pensamento sobre a cidade.

¹ O AND Lab - Centro de Investigação em Arte-Pensamento & Políticas da Convivência é uma plataforma de pesquisa praticada que se dedica ao desdobramento contínuo, à transmissão e partilha e à aplicação do Modo Operativo AND (MO_AND). O MO_AND é uma metodologia para a investigação ético-estética, somático-política e experiencial da relação e da reciprocidade, assente no compromisso radical em “reparar (n) o Irreparável”, criada pela antropóloga e artista Fernanda Eugênio. (<https://www.and-lab.org>)

² A Soalheira é um projeto social, ambiental e cultural sediado numa aldeia dentro da cidade do Porto, na quinta de Noeda. Tem como objetivo manter e ligar pessoas à terra e pensar, entre outras coisas, sobre a alimentação da sociedade atual. A partir de um conceito de horta biodinâmica, com base na permacultura e biodiversidade, dando muita importância às sementes e ao ciclo total da horta, busca difundir também uma visão de alimentação saudável.



de Operar AND promoverá a montagem de numa oficina co-criação na sede da Soalheira no âmbito do Projeto Híbridos.³

6 Imagens relevantes



Afim de exemplificar o que parte do projeto de forma visual, temos a acima alguns registros feitos no ano de 2023 de uma deriva realizada na freguesia de Campanhã, facilitada por Nuno Coutinho e Bia Petrus na Associação A Solheira. Agradeço-os pelo convite e pela possibilidade de cruzarmos ideias e projetos, tendo assim como fundamento a sinergia da co-criação em comunidade e partilha de conhecimentos.



Blog: <https://www.researchcatalogue.net/view/2450335/2450336>

³ "Híbridos: Corpos, Paisagens e Territórios" têm como objetivo utilizar a arte como uma ferramenta para promover a inclusão social e a conscientização ambiental. A proposta visa difundir a iniciativa em âmbito nacional e obter comprovação de seus impactos positivos na sociedade. O projeto conta com parcerias importantes, como a SOALHEIRA, AND LAB APPC e a revista que fornecerá cobertura fotográfica, audiovisual e editorial.

Os registros acima demonstram a metodologia aplicada no projeto de investigação pessoal intitulada “Ser Pássaro”, pesquisa acadêmica em desenvolvimento no MADEP (Mestrado em Arte e Design no Espaço Público) – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. As derivas rural-urbana juntamente da metodologia ANDLab são a base das atividades propostas do projeto ERRE.

7 Resultados previstos

O projeto propõe-se em realizar nove workshops que será realizado em dois dias, último final de semana de cada mês, distribuídos entre os meses de fevereiro e dezembro de 2024, sempre no último final de semana de cada mês. No primeiro dia de evento (aos sábados) será realizada a caminhada com coleta de material para em um segundo momento (aos domingos) abra-se um painel de co-criação de um painel-tabuleiro (ANDLab) com registros gráficos, textuais, narrativas que serão arquivadas (Fase 1 e 2);

- Coleta de fotos e trabalho em algum aplicativo para registro do território pelos participantes, amostra semestral (Fase 3);

Uma mostra de dois dias acontecerá na Soalheira e em algum espaço público que não servirão como mero display, mas pretende-se em horários previamente divulgados oferecer uma intervenção ativa no ambiente urbano. O material da resultante da intervenção ficará exposto durante um final dia de semana. Acontecerão ações nos locais em horários pré-definidos, que serão divulgados para interação com o público e toda a equipe de participantes-artistas interessados em participar no dia do evento. A ideia é convidar as pessoas a interagirem e dar uma amostra do que foi proposto no projeto. Abertura da mostra com vídeo do processo e divulgação do site, e com os desenho e fotos co-criado pelos participantes.

- Design e comunicação: Criação de uma plataforma online (Fase 4);

- Impressão de material e divulgação nas redes sociais (Fase 5);

- Exposição final de encerramento do projeto no mês de dezembro de 2024 (Fase 6).

Busca-se reunir o material produzido no processo de intervenção, para a construção de uma exposição relacionando a experiência vivida entre os participantes com a prática artística. Serão selecionadas fotografias para serem apresentadas, juntamente com desenhos e registros que irão surgir nos eventos. O objetivo é criar uma duplicação da realidade, destacando o valor coletivo de elementos inicialmente considerados rotineiros e indiferenciados. Buscando inspirar os habitantes, tanto a reconhecer seu entorno como parte integrante da sua estrutura psíquica-social, quanto valorizá-los enquanto artistas, mostrando-lhes a escuta de suas vozes e propagando-as para a população da cidade do Porto.

A intervenção no espaço urbano, confrontando a representação fotográfica e gráfica dos indivíduos com o espaço real da cidade. Impressões fotográficas são colocadas nas estruturas da cidade, criando um diálogo entre a realidade e a representação. Este momento visa não apenas intervir na cidade, mas também estimular uma discussão ampliada sobre o uso da cidade pelos habitantes.

Haverá uma roda de conversa para ampliar a interação com outros participantes para que tenham a oportunidade de tecer críticas e comentários, além de sugerir outras formas possíveis em eventos

futuros. Assim deixaremos abertura para que aconteça uma dobra para uma segunda edição, caso manifestem interesse.

8 Pesquisa realizada e a realizar

A pesquisa a se realizar vai girar em torno de ações que trabalhem pela (re)construção da percepção da realidade, para sensibilização pessoal e coletiva através de ações de intervenção que acontecerão no mundo. Através de performances para sensibilizar os corpos, através da observação da natureza se (re)conectar com as sabedorias ancestrais da terra, do campo, das florestas, dos animais, da natureza não humana que vive em harmonia com o cosmo, diferente de nós humanos que insisti em destruir o mundo ao invés de vivê-lo e construí-lo em harmonia. (Re)desenhar a paisagem, (re)formular a paisagem, agir através intervenções que combatam o capitaloceno, ação do homem que destrói através da sua forma de operar em um mundo que se auto-destrói. Através de materiais (re)contruir paisagens no território, um convite a reflexão para as urgências ambientais que o mundo finge não ver. Aos ecos das falas de Ailton Krenak, sociólogo indígena brasileiro: “Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspende o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades — as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que formos capazes de inventar, não botar ela no mercado. Já que a natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência.” - AILTON KRENAK

9 Calendarização

Ano 1 (2024):

Fevereiro: Último final de semana (Sábado e Domingo): Caminhada Urbana e Co-criação no Laboratório a Horta-biodinâmica (FASE 1 e FASE 2)

Março: Último final de semana (Sábado e Domingo): Caminhada Urbana e Co-criação no Laboratório a Horta-biodinâmica

Continua esse padrão do mês de fevereiro a junho/2024, sendo que no mês de julho/2024, será feita uma amostra com todo material desenvolvido pelos participantes até o fim do primeiro semestre (fase 5).

Julho: Amostra Semestral - Apresentação dos materiais dos eventos de fevereiro a junho de 2024.

Continue o padrão até dezembro de 2024, onde haverá uma exposição final do ano com todo material e com o convite de todos as participantes a co-criarem a exposição (fase 6).

Agosto a novembro repete a programação do primeiro semestre, e no mês de dezembro haverá a exposição final.

Dezembro: Exposição Anual - Apresentação dos materiais dos eventos de fevereiro a novembro de 2024.

Os meses de julho e dezembro serão dedicados exclusivamente a amostra e exposição final, não havendo saídas para as caminhadas em grupo.

10 Previsão orçamental

PROJETO ERRE		
Fase 1 e 2	Trabalho de facilitação com participantes	1500,00 €
Fase 3	Co-criação do arquivo de imagens e amostra	500,00 €
Fase 4	Design e Comunicação (incluindo Website)	1000,00 €
Fase 5	Impressões e Digitalizações	500,00 €
Fase 6	Exposição	500,00 €
SUB TOTAL (sem IVA)		4000,00 €

11 Recursos ideais ou necessários

Para realização da primeira saída proponho a construção de ninhos de pássaros a partir da reciclagem de materiais e tralhas urbanas. (Re)construir a paisagem urbana, (re)habitar a cidade com pássaros. Seria um convite a (re)configurar paisagem da cidade. Os recursos ideais e necessários serão o próximo passo a ser pensado desse projeto em desenvolvimento.